

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 18500 reis. — Semestre 9000 reis. — Annuetos linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

O partido progressista

Do nosso estimavel collega o *Correio da Noite* transcrevemos o seguinte artigo que se refere á attitudo do nosso partido no momento actual. E' um bello documento, que julgamos conveniente não occultar aos nossos leitores:

«Censuram alguns o partido progressista porque elle, na presente conjuntura, não se afasta do programma que a si mesmo traçou, perante a crise que tem subjogado o paiz, de aguardar pacientemente pela sua hora de acção e de combate. São injustificadas essas censuras. Nem o partido progressista se esquece do que devo a si e ao paiz, nem hesita, como não hesitou nunca, em dedicar-lhe todas as suas preocupações e fadigas, contribuindo com o seu trabalho, com o seu esforço, com a mais paciente e, por vezes, heroica obstinação, para bem servir o dentro da larga esphera do seu programma, que se resume em tres palavras, justiça, educação e liberdade.

A profunda metamorphose politica, diremos quasi que á decomposição, que tem dilacerado os partidos militantes, embaralhando-lhe os elementos, dissociando-lhe os esforços, reformando-lhe os maiores e alterando-lhe profundamente a estrutura dos seus melhores exercitos, tem felizmente escapado o partido progressista, que se conserva fiel ao seu programma, consocio do seu honradissimo chefe em todas as suas responsabilidades politicas e prompto a demonstrar, com o estudo, ou com o exemplo, que a nação e a corôa podem contar com elle, ainda nos momentos mais angustiosos e difficeis que, porventura a malfadada orientação politica, que estamos vendo, nos reservem ou lhe preparem.

O partido regenerador, reduzido a uma verdadeira colonia de pseudo-partidos subalternos, entrou na historia do constitucionalismo

portuguez. A esquerda dynastica encontra-se no estado fossil, nas alluviões politicas que precederam a época actual. O partido constituinte esqueceu-se da propria constituição e vive, no estado de nebulosa irreductivel, nas constellações pouco visiveis do cosmos pseudo-republicano. O porto-franco é um systema planetario em procura de uma via lactea apropriada. A liga liberal não conseguiu nunca atar-se a si propria, largando por fracções, na via dolorosa do descontentamento geral, o melhor das suas libras—e esses cometas politicos que, por vezes, deslisam luminosos e rapidos pelas nossas sessões parlamentares, depressa esmorecem no horizonte da incredulidade geral, desafiando a curto trecho o telescópio mais vidente da nossa policia contemporanea.

Só o partido progressista se conserva, portanto, firme e unido. E, exuberante de seiva, que admira que algumas vergontças da sua propria e fecundissima substancia se tenham implantado na terra humida e fecunda dos baldios governativos da época inconsistente que vaes enrendo!... E' isso symptoma de força que não de fraqueza. E' frondosa a arvore e não é eiumenta da sua propria sombra.

Neste baralhar de ideias e de processos que querem revestir forma visivel e regular, mas que tem no *amorphismo*, em que vegetam, a sua principal condemnação, é que o partido progressista não podia, não pôde, não deve nem quer intervir. Tem regeitado o poder e ha de regeital-o sempre, em quanto a opinião publica não fizer plena justiça ás cousas e ás pessoas, que ora figuram no scenario oscillante da vida portugueza.

E não é porque foja das suas proprias responsabilidades que assim procede. Fal-o apenas porque pretende cooperar com exito no renascimento nacional. Nem lhe faltam associados nem combatentes. Louvado seja Deus. E a todos os que se lhe tem conservado fieis saberá o paiz agradecer um dia. Politica d'expediente e

politica d'acassião são boas, são sómente, para derrotas aventurosas de quem póde desvanecer-se com o poder, pressappondo-se para elle predestinado. Não é, porém, esta politica aquella de que o paiz carece e devendo-se-lhe, por isso, reformar o *facies* que a todos entedia, não é para lamentar que até se summa na voragem das actuaes demolições alguns dos que mais contribuíram para a tornar odiosa perante o paiz inteiro, e, por isso mesmo, insufficiente e damninha para os interesses da nação e segurança do seu futuro.

Combater pois n'este momento com armas de largo alcance seria, para o partido progressista, inopportuno—quando perigoso não fosse e antipatriotico. A fermentação que lavra pelo paiz inteiro tem de se acalmar ou defuir. Como esta-dista prudente e consciencioso aguarda pois o nosso estimadissimo chefe o momento em que a *crise* salutar se estabeleça, ou se torne segura o diagnostico para intervir e operar, se a nação entender que assim lhe servirão os seus mais caros interesses e destinos.

E aos que nos accusarem ainda de estarmos em cautelosa inactividade nos criticos momentos porque o paiz está passando diremos, por ultimo, que jámais nos recusamos nem recusaremos ao posto mais acceso os combates, se d'isso depender a salvação do Estado e a honra e o credito da nossa bandeira partidaria.

Está, porém, longe ainda, nos parece, esse momento, e muito folgamos com isso—por nós e pelo paiz.

O attentado do Pico

Por uma falsa informação que do Porto nos foi transmittida, dissemos que os indigitados auctores do attentado do Pico de Regallados, tinham recorrido para o Supremo Tribunal da Justiça, do accordão da Relação do Porto, que os manda julgar, n'esta comarca, em policia correccional.

Melhores informados temos a declarar — que não

haive recurso, que a sentença transitou em julgado e que portanto ninguém evitará que os famosos auctores d'aquelle crime covardissimo, respondam pela fea e repellentissima acção que praticaram.

Estão entregues á Justiça: a Justiça os julgará.

Reus, não-de sentar-se no banco dos accusados, e ahí ouvirem a sentença que merecem.

Em breves dias será o processo remettido a esta comarca e depois resta apenas que o digno delegado do procurador regio cumpra — como fiamos que ha de cumprir — com promptidão o seu dever.

Está pois dada, pelo venerando Tribunal da Relação uma satisfação á opinião publica d'esta terra que tão fundadamente se manifestou contra o covarde e traizoeiro procedimento de homens perversos que entendem que a politica se deve fazer a bacamarte e que o assassinato é o castigo destinado aos que não commungam nas suas ideias (?) politicas, ou, antes, aos que estorvam os negocios que, á sombra da politica, elles costumam fazer.

A «Folha de Villa Verde» e o grupo politico que ella representa, não tem até hoje abandonado, nem por instantes, o andamento d'este processo, no qual está encerrado o justo desagravo de muitos amigos nossos. Continuarêmos na mesma estrada até que o julgamento dos criminosos seja o epilogo de tão negra historia.

Seguiremos, até ao fim, o processo, esperando confiantemente o veredictum da Justiça, que bem sabemos ser exercida n'esta comarca por magistrados rectos e distinctissimos.

Thermas de Caldellas

(Continuação)

Os melhores elementos de distracção são o bom ar, os passeios na montanha, a vida tranquilla e calma. Não faltam em Caldellas elementos de distracção mundana, mas por conselho nosso deverão ser esses os que menor parte tenham na vida dos doentes que alli vão principalmente procurar alivio aos seus padecimentos.

Uma cura nas aguas mineras representa um conjunto de ele-

mentos todos destinados a accionarem d um certo modo—uso interno e externo das aguas, affastamento da cidade e dos negocios, vida no meio de uma atmosphera oxigenada e tonisante, finalmente praticas e hygienicas dieteticas as quaes é muito difficil, se não impossivel, subjear-se em razão das exigencias sociais e cuja falta de observancia foi todavia, na maior parte dos casos, a causa determinante principal da appareição da doença e e ainda a que mais poderosamente a intertem.

Regras he que são communs a todos os doentes e outras que dependem da doença de que cada um soffre.

As primeiras dizem especialmente respeito ás precauções que é necessario ter, quer a sahida do banho ou da duiche quer a certas horas do dia. Estas precauções são muito especialmente importantes para os rheumaticos e são variadissimas.

Sem querer dar regras fixas, inflexiveis, eis o que mais particularmente convem attender.

Em regra é preferivel tomar o banho de manhã e seguidamente voltar para a cama e ahí descansar durante meia hora. Só assim se consegue ficar bem enxuto, quaesquer que tenham sido os cuidados da pessoa que se encarrega de nos limpar a sahida do banho.

A alimentação deve ser regulada pela natureza da doença. Assim nas dermatozes é necessario proscrever absolutamente a carne de porco, os mariscos, os peixes do mar de qualquer especie (*frutti di mari*), as especiarias, os alimentos picantes, os fructos acidos, o vinho puro, os licôres, etc.

Claro é que um tal regimen sera modificado segundo as indicações individuaes ou as incompatibilidades connexas. Assim a uns é necessario prohibir os farinaceos, a pastellaria, certas carnes, a outros proscrever o uso exclusivo de leite ás refeições ou um regimen em que o vegetaes predominem.

Só o medico do estabelecimento poderá indicar rigorosamente a cada doente o regimen alimentar que melhor lhe couvem. Se fallmos n'este assumpto e porque desejavamos para elle chamar a attenção dos doentes e contribuir, pela nossa parte, para desarraigal a infundada crença, infelizmente bem espalhada, que tomar umas dadas aguas mineras representa o elemento exclusivo de uma cura radical.

São tão grandes hoje os recursos culinarios, está de tal modo requintado o preparo de qualquer alimento que não será difficil com um pequeno numero de alimentos innocuos—carne de vacca, aves, peixes do rio, legumes etc., constituir um *menu* impeccavel até para os mais exigentes.

Não é, porém, isto o que infelizmente succede e, valha a verdade, a culpa é só dos doentes.

(Continua)

CHRONICA LOCAL

Antonio de Campos

Na sua casa de Silveiras, freguezia do Pico de Regallados, acaba de finir-se um dos homens que mais importante papel desempenharam nas antigas e violentissimas luctas politicas d'esta terra, e que ao passo que era um luctador audaz e um combatente vigoroso, por vezes violento, possuia um bello coração, cujos generosos impulsos nunca deixaram de se manifestar em acções honrosissimas.

O sr. Antonio de Campos Azevedo Soares, filho de familia distincta d'este concelho, irmão do nobre conde de Caravellos, foi uma das mais valiosas influencias d'esta terra. Tendo cursado as eschololas medicas de Lisboa e Porto, poz durante muitos annos ao serviço dos povos d'este concelho, os seus conhecimentos clinicos, trabalhando sem cessar nesta afadigosa profissão—da qual nunca recebeu proventos porque era sempre gratuitamente que elle prestava os seus serviços a pobres e a ricos, a amigos e adversarios, que indistinctamente recorriam ao seu prestimo e á sua boa vontade.

Juiz de direito substituto, durante largos annos, procurador á junta geral do districto, etc., no exercicio de todos estes cargos deu provas da sua competencia e do seu zelo, pelos interesses d'esta terra, á qual votava entranhado affecto.

O cansaço de uma vida laboriosa e activa, as desillusões da politica e talvez a ingratitude de muitos que lhe deviam os mais altos favores, tudo isso fez com que n'estes ultimos annos, o illustre extincto assumisse, na vida poltica d'este concelho, um papel mais obscuro que aquelle que em tempo representara. Ainda assim nunca faltou ao partido progressista com a sua dedicação e com o seu valimento, que ainda era muito grande, e na ultima situação d'este partido exerceu o cargo de administrador substituto.

Foi um valente, cujas forças a doença começara a minar ha annos, mas que só ha pouco mais de um mez cahiu no leito com uma violenta congestão cerebral. Desde então a vida do nosso amigo foi uma contante angustia até que na segunda-feira passada, pelas 4 horas da manhã, a morte poz termo a uma existencia laboriosa e acidentada, mas onde ha paginas de admiravel dedicação e rasgos de verdadeira phylantropia.

O sr. Antonio de Campos deixa uma unica filha, em quem resplandecem todas as virtudes que exaltam uma senhora, casada com o nosso presado amigo e correligionario o sr. Manoel de Sousa Lobato de Abreu Malheiro, da casa do Campo, de Valdeu.

Os funeraes do sr. Antonio de Campos tiveram lugar na capella da casa de Silveiras, sendo immensamente concorridos de ecclesiasticos e pessoas de todas as classes.

Tomou a chave do caixão o sr. visconde da Torre, que estando em Vianna veio aqui expressamente para esse fim. Pegaram ás toalhas os srs. dr. Domingos Barata, delegado, dr. Luciano de Sepulveda, conservador, dr. Ribeiro, advogado, e dr. Placido Maia.

A toda a familia enlutada a expressão da nossa condolencia.

Padre José Bacellar

Em Cervães, na esplendida vivenda da Costariça, finou-se o sr. padre José da Silva Bacellar, um virtuoso sacerdote com cuja boa e leal amizade nos honravamos. Era um bom velho, septuagenario, cuja vida inteira decorreu, tranquilla e placidamente, consagrada á pratica do bem e ao exercicio de todas as virtudes. Esmero como poucos, nunca ás portas da casa da Costariça bateu a desgraça sem encontrar immediato lenitivo; pré-gador devotado á causa catholica a catechese e paraneses religiosas foram por elle distinctamente exercidas; piedoso e amante do culto eram de ver os cuidados e as sollicitudes com que elle—o bom e saudoso velhinho—cuidava do azeite da encantadora capella da Costariça, que era todo o seu desvelo e a sua paixão... agricultor distincto, intelligente e amante do progresso, tinha pela agricultura um entranhado amor e conhecia, como poucos, a arte de tirar da terra o maximo producto. A sua intelligente direcção agricola, coadjuvada pelos esforços tenazes e bem orientados de seus sobrinhos, fizeram da extensa e fecunda propriedade da Costariça uma verdadeira quinta modelo, onde são proveitosamente experimentados todos os instrumentos agricolas os mais aperfeiçoados e todas as descobertas scientificas as mais recentes.

Que a alma do virtuoso sacerdote descanse em paz!

A seus sobrinhos os nossos queridos amigos os srs. João de Oliveira e Silva Bacellar e padres José e Manoel Bacellar enviamos a expressão do nosso profundo sentimento.

João Luiz da Silva

Falleceu em Barbude, victima da *influenza* o sr. João Luiz da Silva nosso dedicado amigo.

Era um honrado negociante, geralmente estimado pela sua honestidade e seriedade.

A sua familia os nossos sentidos pezaumes.

Em Caldellas

Está em Caldellas, fazendo uso das aguas thermaes, o digno par do reino e nosso illustre correligionario o sr. conde de Castro, um dos mais distinctos e considerados membros do partido progressista.

Cumprimentamos s. ex.^{ma}

Tambem ali se acha o sr. barão de Espozende, nosso illustre correligionario e distinctissimo cavalheiro da villa de Espozende.

A influenza

Continúa intensa esta epidemia.

O estado sanitario de todo o concelho é pessimo. Em quasi todas as freguezias estão morrendo diariamente muitas pessoas. A homens velhos temos ouvido que nunca em sua vida presenciaram aqui uma tão desgraçada e calamitosa epocha.

Causa horror pensar no grande numero de pessoas que tem succumbido, e nas que estão atacadas com *influenza*, que logo

degenera em typho, ou em outra febre perniciosas.

No meio de tudo isto nota-se a mais completa ausencia de soccorros. Mais uma vez perguntamos, e d'esta vez em nome de muito moribundo que ha por essas aldeias. Que tem feito o sr. facultativo municipal, o sr. delegado de saude? Quaes as visitas domiciliarias que effectuou?

Já foi á Loureira, a Soutello, a Turiz?

Para banhos

Com seu interessante filhinho, partiu para a praia da Povo de Varzim o nosso querido amigo e excellente correligionario sr. Alaysio Guilherme de Amorim Pinheiro, um dos primeiros quarenta maiores contribuintes d'este concelho.

Tambem se acha na mesma praia o sr. abba de S. Vicente da Ponte, d'este concelho.

Encontra-se igualmente n'aquella praia o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres, acompanhado de s. ex.^{ma} esposa D. Laura Ermelinda Teixeira da Costa Torres.

Viscondes da Torre

Estes nobres titulares devem regressar na proxima semana ao seu solar de Soutello.

Um caso grave

Com a maior reserva e sem nos responsabilisarmos pela absoluta veracidade d'elle, vamos referir um caso que todavia, nos é relatado por pessoa fidedigna, e que nos parece bem grave e digno da attenção das autoridades.

Precisamos declarar que recebemos a narração de pessoa que nos merece todo o credito, mas que não tivemos occasião de a averiguar em todos os seus detalhes, e por isso a damos com toda a reserva.

Um illustre amigo nosso, parcho em uma das freguezias do norte d'este concelho, achou-se ha dias doente com a *influenza*.

Mandou immediatamente chamar um medico e este receitou-lhe um medicamento qualquer que o nosso amigo mandou immediatamente buscar a uma das pharmacias d'este concelho, que não designamos por um melindre natural e pelas circumstancias especiaes em que este jornal se acha para com o proprietario d'essa pharmacia. Chegado o remedio, o digno parcho tomou-o, e immediatamente cahiu prostrado no chão, com dores violentissimas e com symptoms que a todos pareceram de envelhecimento! As dores e as afflicções eram cada vez maiores a ponto do digno sacerdote receber os sacramentos da Egreja.

Então um cavalheiro que se achava presente, e que nos dizem ser administrador das propriedades que um illustre titular liabonnense possui n'este concelho, teve a feliz lembrança de fazer engulir ao doente, uma porção de azeite. O vomito sobreveio, e o digno ecclesiastico melhorou bastante mas, á data das nossas informações, o seu estado era ainda mau.

Eis o que nos contam. Não queremos tirar conclusão, mas pa-

rece-nos que a authority de devia tomar conhecimento d'este caso e apoderar-se desde já do vazo onde ainda existam resto do remedio e, se for possivel, mandar analysar o vomito do doente.

Pomos de parte por inverosimil toda a ideia de intenção criminosa, mas occorre-nos perguntar; não haveria um engano na manipulação do remedio? estará toda essa gente que por essas pharmacias avia receitas completamente examinada ou haverá lá praticantes que façam obra por sua conta e risco? Nada sabemos a esse respeito, nada affirmamos nem negamos sobre este assumpto, mas a auctoridade deve informar-se e esclarecer-se.

O caso é muito melindroso e nós não queremos que pese uma suspeição d'esta ordem sobre qualquer estabelecimento d'esta natureza e por isso somos os primeiros a declarar que nos não responsabilisamos pela inteira veracidade da narração que nos é feita, mas, visto que o facto já é conhecido de muitos, entendemos conveniente para todos que elle se esclareça devidamente.

O nosso proposito não é levantar suspeições e tanto que devemos dizer que sabemos que muitas vezes um remedio innocuo ou beneficiario para a maior parte das pessoas, e como tal receitado pela medicina, torna-se para um certo e determinado individuo, em um toxico energico pela natureza especial da pessoa que o recebe. Conheçemos muitos casos d'estes e é possivel que aquelle de que se trata seja um d'elles.

Mais uma razão para pedirmos que se averigue isso tudo.

Doentes

Tem estado alguma coisa emcommodado com a *influenza* o nosso querido amigo e sr. José Lourenço da Costa, um dos quarenta maiores contribuintes d'este concelho e distincto cavalheiro da Villa de Prado.

Com a *influenza* esteve bastante doente o nosso valioso correligionario e amigo sr. Abilio Pinheiro Pereira de Sousa.

Felizmente encontra-se restabelecido pelo que felicitamos tão considerado e apreciavel cavalheiro.

Passa melhor dos incommodos de saude de que tem soffrido, o digno e estimado escrivão de direito d'esta comarca, o sr. Gregorio Ozorio de Carvalho Machado.

Muito estimamos as melhoras d'este apreciavel funcionario.

Julgamentos—Moeda falsa

Principiaram terça-feira no tribunal de Braga os julgamentos de cinco réus, ha tempos presos, pelo crime de moeda falsa, n'este concelho.

Era o jury composto de individuos de Braga, Villa Verde e Amares.

No primeiro dia foram julgados os reus Joseph de Sousa Barbosa, viuva, e Antonio José d'Araujo, solteiro, ambos da freguezia d'Athães, d'este concelho.

Foi defensor o sr. dr. Carlos Braga que pronunciou um brilhante discurso como todos os do distinctissimo advogado.

O digno agente do ministerio publico fez uma acção intelligente e propria de quem estuda e sabe.

O reu Antonio José d'Araujo foi condemnado a 2 annos de prisão celular ou 3 annos de degredo, e a ré Joseph de Sousa Barbosa a 3 mezes de multa a 100 reis por dia.

Na quarta-feira foram julgados os reus Manoel José Mello Borges, Francisco Antonio Pereira Dias e Domingos José da Costa, todos d'este concelho, sendo o primeiro condemnado a pena de 2 annos de prisão maior celular e na alternativa, em 3 de degredo, o segundo na pena de 2 annos de prisão correccional, e o terceiro em 6 mezes remiveis a 100 reis por dia.

Foi defensor o sr. dr. Constantino de Almeida, caudico muito conhecido e de altos meritos, que fez uma brilhante e energica defeza; e accusador o digno e intelligente agente do ministerio publico, sr. dr. Dias da Costa, que pronunciando uma oração vigorosa e elevada, revelou mais uma vez a sua aptidão e estudo.

O integerrimo juiz presidente, dr. Fontes, conduziu-se, durante o correr dos julgamentos, d'um modo dignissimo, proprio do nobre e illustrado character de s. ex.^{ma}

Era numeroso o auditorio que assistiu a estas audiencias e grande o interesse que havia na decisão do jury.

Missa

A ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Pinheiro, dona do Hotel Transmontano, de Braga, mandou rezar na capella das Officinas de S. José, uma missa suffragando a alma do fallecido capitalista João Alves de Faria, de Turiz, por ter sido durante muito tempo hospede d'aquelle hotel.

A missa, que foi rezada pelo virtuoso director das Officinas, padre Gonçalves, assistiram os rapazes recolhidos n'aquelle admiravel estabelecimento de caridade e os hospedes do Hotel Transmontano.

Desastre

Na terça-feira passada, o sr. José Antonio Gonçalves d'Oliveira, negociante de louças e vinhos, de Cabanelas, d'este concelho, na occasião em que passava na Praça Municipal, em Braga, e quando ia tirando do bolso um lenço, cahiu-lhe no chão um revolver que se disparou inda a bala feriu-o n'uma coxa.

Felizmente a ferida não foi mortal e o infeliz pôde ainda levantar-se e, em braços, foi conduzido ao hospital de S. Marcos onde lhe foi extrahida a bala e feitos os curativos indispensaveis, encontrando-se agora em via do restabelecimento.

Depois do ferido o sr. Gonçalves d'Oliveira declarou que trazia o revolver porque vindo com uma importante quantia no bolso temia ser assaltado no caminho.

Estada

Em casa de seu pae, encontra-se, em Amares, o illustre deputado Eduardo d'Abreu.

Fallecimento

Em Amares finou-se, com pouco mais de 60 annos de eda-

de, o capitalista anr. Antonio Carlos Machado, que em tempo viveu no Imperio do Brazil. Sentimos.

CORRESPONDENCIA

Prado, 28 de Agosto de 1891

Está quasi restabelecido da sua longa enfermidade o nosso distinctissimo amigo o sr. dr. Gaspar Fernando de Macedo. A molestia de que foi atacado tinha a principio o caracter de gripe; depois complicou-se com febreas intermittentes.

Tem sido muito sentida pelo povo d'esta freguezia e circumvisinhas a falta de saude do sr. dr. Macedo, attendendo ao grande numero de doentes a quem s. ex.^a faz falta. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Falleceu victima d'uma pneumonia, na sexta-feira da semana passada, o sr. Thomé Ferreira, natural d'esta freguezia. O finado era pae extremoso dos nossos sympathicos amigos o sr. Francisco Ferreira e Manoel Ferreira e thio do nosso especialissimo amigo o sr. Manoel da Silva Ferreira Prado. A toda a familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Com maxima satisfação tivemos o prazer de vér n'esta villa, na terça e quarta feira d'esta semana, tres dedicados amigos a quem affectuosamente estimamos.

Foram elles o sr. Abilio Pinedeiro, da casa da Pena, um dos mais firmes e valentes soldados do partido progressista e distincto vereador da camara d'este cencelho; o rev.^o encomendado de S. Pedro d'Oliveira, eximio mestre na arte culinaria, e o rev.^o encomendado de Tehosa, nosso contemporaneo nas lides escolasticas e correligionario politico.

Amigo d'estes houram com certeza a quem os possue. Pela muita estima que tributamos ao sr. Abilio fomos acompanhá-lo á casa da Pena, quando elle d'aqui se retirou, hem como os douz amigos já mencionados.

O cavalheirismo com que fomos recebidos na casa da Pena, inspirou em nós sentimentos de eterna gratidão para com o sr. Abilio, sua Ex.^{ma} Esposa e sua innocente e encantadora filhinha, que é, o enlevo e o desvelo d'aquelles Paes.

—Fez annos no dia 21 do corrente o celebre surdo rheumatico Cacik. Foi brindado por um pharmacista de baixo do Braga com uma chinfrinada a titulo de musica, que mais parecia traça que brinde natalico. Pois quem é o parvo que manda uma musica para um surdo apreciar! Tambem a titulo de brindarem os seus annos, alguns aduladores e eximios manduadores de Villa Verde e Prado, foram visitar sua Ex.^{ma} ou antes o seu refeitório e a sua adéga.

Até o defensor do Cacik tambem lá foi com o seu realejo executando com toda a pericia o exercicio da manivella!

—Ha aqui um sr. Manóia Junior que ninguem o póda aturar. Em um dos dias d'esta semana, roeu a corda, atrebentou o cabresto, e pinoteando em uma carreira desahbrida, tentou morder e ahocanhar os transeuntos e tudo quanto podia apanhar diante dos focinhos. Eram tantas as parrelhas do coices que elle expellia de suas patas ferradas que até nos vimos obrigados a mandá-lo peiar de todas as pernas. Esto quadrupede doe-se das mataduras que tem no lombo, e não quer de forma alguma aguantar com a alharda, mas ha-de gramal-a!

O defensor do Cacik é tolo das pedras.

Metteu-se lhe na cabeça ser correspondente e foi pedir ao Cacik uma lambedella em troca de quatro haboseiras ditas a moda da inon-sesca. Imaginava que escrever correspondencia era o mesmo que fazer um requerimento ad *pandum dinheirum*, e ei-o a escrever som grammatica, apresentando orações sem verbo, sujeito etc..

Este maluquinho da Administração, não sabendo portuguez, queria que nós lhe escrevessemos na lingua vasconsa e na bunda, porém, vendo que não gostamos da bunda, começou a escrever na lingua mansesca. Julgavamos que o tal pacto escrevesse melhor. Tem graça aquelle bestinho a fallar em grammatica! Quer por força que nós lhe ensinemos regras grammaticaes!

A pesar de o não merecer, vamos apresentar-lhe algumas n'um poato facil: «Se leram, deviam pasmar como nós etc virgula, escripto firmado por C F (Cabeça Falha) d'aquelle sarapatel, em que os insultos são mais que as palavras e apuramos: etc.» vá seu maluquinho, ver a grammatica de Bento d'Oliveira a pag. 33 (na minha que já é velha) e leia os n.^{os} 31, 32, 33, e a pag. 83 os n.^{os} 85, 86 e a pag. 90 os n.^{os} 82, 83 e seguintes. Analyse seu grande grammatico, seu sabio, a correspondencia de 28 de Junho e diga-nos por exemplo: como se chama aquella oração escripto firmado por C. F. (Cabeça Falha) d'aquelle sarapatel.

Onde está o sujeito? Qual é o verbo? Se a sua grammatica não for igual á minha na edição, leia onde falla dos complementos, do verbo, do sujeito, da conjunção, etc. Na ultima que nos escreveu, forjou um conto tão apropriado a duas entidades cá da terra, que não podemos deixar passar desaperebido.

«Havia em uma terra um filho tolo, a quem o pae prohibiu que fallasse diante de gente: (disse o correspondente de Prado para o Povo de Villa Verde) porém, um dia, o filho transgreuiu os preceitos do pae e fallando ficou tido e havido por tolo».

Querem saber quem é esse pae e esse filho. O pae é o Cacik e o filho é o Cataplasma! Qual d'elles terá mais juizo nao sei.

O pae Cacik sabendo que seu filho Cataplasma tinha dito tantas e tão grandes tolices (a ponto de ficar com a bocca suja) contra um padre exemplarissimo a quem o pae d'esta freguezia muito reconhece e estima, chamou seu filho e disse-lhe:

Olha: tu, néem, de estúpido és tolo; porisso cala-te, porque o povo já vae dizendo que tu não estás á altura de lhe poderes applicar a critica. Como o padre ha muitos, que dizem, que o meu filho Cataplasma e um canalha sem termos, nem educação. Enquanto eu for vivo, ainda alguém te respeita, depois ficarás sendo um bo-nifrales qualquer, sem importancia de qualidade alguma. Tu, meu filho: tens sido, com certeza, o escarneo e a vergonha do minhas cãs. Já em outros tempos te arremessei para fora de casa por intrigas do Ma-ne-ta e melhor eu te desprezasse d'uma vez para sempre, porque n'esse tempo ninguem te reconhecia como meu filho.»

E assim fallou o Cacik.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde Editos de 30 dias Pelo juizo de direito da comarca de Vil-

la Verde e cartorio do escrivão do 5.^o officio correm editos de 30 dias citando quaes quer credores e legatarios incertos e domiciliados fora da comarca para todos ostermos até final do inventario de maiores o que se procede por obito de Manoel José Gomes da Rocha, morador que foi na freguezia de Panascaes.

Villa Verde 18 d'Agosto de 1891.

Verifiquei exatidão O juiz de direito (509) O escrivão Fernandes Braga. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimades.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCEARIA

de

ARAÚJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e hem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VER PARA CREER

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas. 404

Caminhos de ferro do Minho e Douro

TEMPORADA

DE

BANHOS DE MAR E AGUAS MINERAES EM 1891

Bilhetes de IDA e VOLTA, validos por dois mezes, para as principaes praias de Banhos de Mar e localidades d'Aguas Thermaes

Primeiro dia de venda 1 de Julho
Ultimo dia de venda 15 d'Outubro
Ultimo dia para regresso 31 d'Outubro

PREÇO DOS BILHETES

Das estações abaixo indicadas, ás da frente e volta, sem reciprocidade	Classes	PORTO		BRAGA		ANCORÁ ou MOLEDO		MOLEDO (Douro)	
		Homens	Senhoras e crianças até 12 an.	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.	Homens	Senhoras e crianças até 12 an.
Porto	1. ^a	—	—	15400	15200	25800	25400	25600	25200
	2. ^a	—	—	15100	900	25200	15800	25000	15700
	3. ^a	—	—	800	700	15600	15300	15400	15200
Vianna	1. ^a	25200	25800	15500	15300	—	—	45300	35700
	2. ^a	15700	15400	15200	15000	—	—	35400	25900
	3. ^a	15200	15000	900	800	—	—	25400	25000
Caminha	1. ^a	25800	25400	25200	15800	—	—	45900	45200
	2. ^a	25200	15800	15700	15400	—	—	35800	35300
	3. ^a	15600	15300	15200	15000	—	—	25700	25300
Valença	1. ^a	35400	25900	25800	25400	—	—	55600	45800
	2. ^a	25700	25300	25200	15800	—	—	45400	35700
	3. ^a	25000	15600	15600	15300	—	—	35100	25600
Braga	1. ^a	15400	15200	—	—	25100	15800	35600	35400
	2. ^a	15100	900	—	—	15600	15400	25800	25400
	3. ^a	800	700	—	—	15200	15000	25000	15700
Regoa	1. ^a	25700	25300	35700	35200	55000	45300	—	—
	2. ^a	25100	15800	25900	25500	35900	35100	—	—
	3. ^a	15300	15300	25100	15800	25800	25400	—	—
Pinhão	1. ^a	35400	25900	45300	35700	55700	45900	—	—
	2. ^a	25600	25200	35400	25900	25400	35800	—	—
	3. ^a	15900	15600	25400	25100	35200	25700	—	—
Tua	1. ^a	35700	35200	45700	35000	65000	55200	—	—
	2. ^a	25900	25500	35600	35100	45700	45300	—	—
	3. ^a	25100	15800	25600	25200	35300	25900	—	—
Pocinho	1. ^a	45500	35900	55500	45700	65900	55900	15900	15700
	2. ^a	35500	35000	45300	35700	55400	45600	15500	15300
	3. ^a	25800	25200	35100	25600	35800	35200	15100	900
Barca d'Alva	1. ^a	55300	45500	65300	55400	75600	65300	25700	25300
	2. ^a	45100	35500	45900	45200	55900	55100	25100	15800
	3. ^a	25900	25500	35500	35000	45200	35600	15500	15300

CONDIÇÕES

- 1.^a Os bilhetes vendidos depois do dia 1 de setembro, terão como ultimo prazo de validade para o regresso, a data de 31 d'outubro.
- 2.^a Estes bilhetes só dão direito ao regresso, 20 dias depois da data da venda, excepto para os vendidos depois de 10 de outubro, para os quaes este prazo é limitado a 19 dias.
- 3.^a Os bilhetes de homens não são validos para senhora, e reciprocamente.
- 4.^a Não se concedem meios bilhetes.
- 5.^a As mudanças de classes serão cobradas de conformidade com os preços das tarifas geraes.
- 6.^a Estes bilhetes são pessoais e intransmissiveis e serão considerados sem valor quando encontrados em poder de outro passageiro, e o portador obrigado ao pagamento do duplo do preço das tarifas geraes, desde o ponto da sahida até ao de destino.
- 7.^a Tanto á ida como á volta, é concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem; os excedentes d'este peso serão taxados pelas tarifas geraes em vigor.
- 8.^a Ficam em vigor as condições das tarifas geraes, em tudo que não sejam contrarias ás disposições da presente.

Porto, 20 de junho de 1891.

O Engenheiro-Director, Augusto Cesar Justino Teixeira.

EDIÇÃO PORTÁTIL
do
CODIGO CIVIL

aprovado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, num volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da Unido Postal:—anno, 7\$300 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 6 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrucção das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 30 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para o brocheto.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua da S. Bento, — Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação do James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 80 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA

Os invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C., Cordonaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Livraria Escolar de Forte & C.

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,

Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cáceres e reformada em estylo, orden e ampliada em muitas successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, a que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracaraense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezbembargador da Relação Ecclesiastica de Braga

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTUMAS

do
Comendador Bernardino José de Senna Freitas

Doze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre num aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O comendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descobriu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe pudessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

NALEDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 800 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á nos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C., praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 a uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes de correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lope Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis, pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA
À BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, J. J. Antezel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimen naturaes e 10 phototypias segund o eldico da ex.ª sr.ª D. Mariana Neves e dos ex.ªs snrs. Chebo Rivaa, J. M. Rebelo Valente, Andréo de Arujo, Emilio Campar e J. G. Fritaco.

PREÇO. 16000 REIS
A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola da patria, e dando ao mesmo tempo specimen de toda a alfama rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno—pagamento adiantado.